

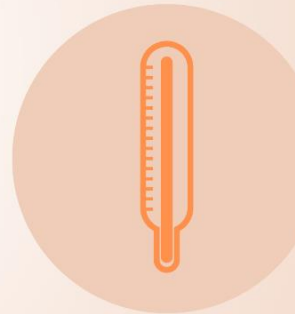
EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA



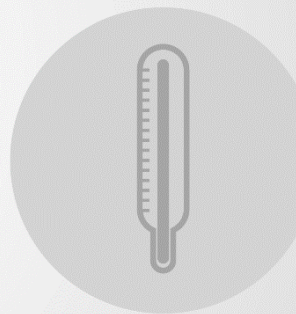
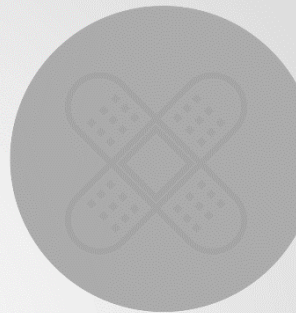
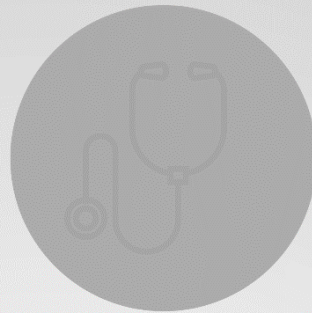
EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA

2

VOLUME

ORGANIZADORES

IARA NADINE VIEIRA DA PAZ SILVA
PAULO SÉRGIO DA PAZ SILVA FILHO
LENNARA PEREIRA MOTA





O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do SCISAUDE. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.



LICENÇA CREATIVE COMMONS

A editora detém os direitos autorais pela edição e projeto gráfico. Os autores detêm os direitos autorais dos seus respectivos textos. EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2 de [SCISAUDE](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](#). (CC BY-NC-ND 4.0). Baseado no trabalho disponível em <https://www.scisaude.com.br/catalogo/evidencias-em-saude-publica-2/58>

2024 by SCISAUDE

Copyright © SCISAUDE

Copyright do texto © 2024 Os autores

Copyright da edição © 2024 SCISAUDE

Direitos para esta edição cedidos ao SCISAUDE pelos autores.

Open access publication by SCISAUDE



EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2

ORGANIZADORES

Enf. Iara Nadine Vieira da Paz Silva

<http://lattes.cnpq.br/3158922554159966>

<https://orcid.org/0000-0002-5027-200X>

Me. Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

<http://lattes.cnpq.br/5039801666901284>

<https://orcid.org/0000-0003-4104-6550>

Esp. Lennara Pereira Mota

<http://lattes.cnpq.br/3620937158064990>

<https://orcid.org/0000-0002-2629-6634>

Editor chefe

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Projeto gráfico

Lennara Pereira Mota

Diagramação:

Paulo Sérgio da Paz Silva Filho

Lennara Pereira Mota

Revisão:

Os Autores



Conselho Editorial

Ana Flavia de Oliveira Ribeiro	Elane da Silva Barbosa	Juliane Maguetas Colombo Pazzanese
Ana Florise Morais Oliveira	Francine Castro Oliveira	Júlia Maria do Nascimento Silva
André de Lima Aires	Giovanna Carvalho Sousa Silva	Kaline Malu Gerônimo Silva dos Santos
Angélica de Fatima Borges Fernandes	Heloísa Helena Figuerêdo Alves	Laíza Helena Viana
Camila Tuane de Medeiros	Jamile Xavier de Oliveira	Leandra Caline dos Santos
Camilla Thaís Duarte Brasileiro	JEAN CARLOS LEAL CARVALHO DE MELO FILHO	Lennara Pereira Mota
Carla Fernanda Couto Rodrigues	João Paulo Lima Moreira	Luana Bastos Araújo
Daniela de Castro Barbosa Leonello	Juliana Britto Martins de Oliveira	Maria Isabel Soares Barros
Dayane Dayse de Melo Costa	Juliana de Paula Nascimento	Maria Luiza de Moura Rodrigues
Maria Vitalina Alves de Sousa	Raissa Escandiusi Avramidis	Wesley Romário Dias Martins
Maryane Karolyne Buarque Vasconcelos	Renata Pereira da Silva	Wilianne da Silva Gomes
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho	Sanny Paes Landim Brito Alves	Willame de Sousa Oliveira
Mayara Stefanie Sousa Oliveira	Suellen Aparecida Patricio Pereira	Naila Roberta Alves Rocha
Michelle Carvalho Almeida	Thamires da Silva Leal	Neusa Camilla Cavalcante Andrade Oliveira
Márcia Farsura de Oliveira		



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Evidências em saúde pública [livro eletrônico] :
volume 2 / organização Iara Nadine Vieira da
Paz Silva, Paulo Sérgio da Paz Silva Filho,
Lennara Pereira Mota. -- Teresina, PI
: SCISAUDE, 2024.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-85376-44-0

1. Saúde pública - Brasil 2. Sistema Único de
Saúde (Brasil) I. Silva, Iara Nadine Vieira da Paz.
II. Silva Filho, Paulo Sérgio da Paz. III. Mota,
Lennara Pereira.

24-223565

CDD-362.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública 362.109

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



10.56161/sci.ed.202408267



978-65-85376-44-0



SCISAUDE
Teresina – PI – Brasil
scienceaude@hotmail.com
www.scisaude.com.br



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos o e-book "EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2", uma continuação da nossa jornada em busca de conhecimento baseado em evidências científicas, essencial para a prática eficaz e consciente na área de saúde pública. Este segundo volume aprofunda as discussões iniciadas no primeiro, oferecendo uma análise criteriosa das práticas e políticas que impactam a saúde coletiva, sempre com foco na aplicação prática do conhecimento.

Com uma abordagem interdisciplinar e atualizada, o e-book reúne pesquisas recentes, estudos de caso e análises críticas sobre os principais desafios e avanços em saúde pública. Questões como epidemiologia, vigilância sanitária, políticas de prevenção, e os impactos sociais das intervenções em saúde são discutidos de forma abrangente e acessível, permitindo que profissionais da saúde, gestores, pesquisadores e estudantes encontrem neste material uma fonte confiável de informações.

Além disso, "EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2" oferece reflexões sobre a importância da tomada de decisões informadas por dados concretos e evidências robustas, destacando como essas práticas podem melhorar a eficácia dos programas de saúde pública e, conseqüentemente, a qualidade de vida das populações.

Este e-book é um recurso valioso para todos que atuam ou se interessam pela área da saúde pública, oferecendo insights que podem influenciar positivamente a prática diária e o desenvolvimento de políticas de saúde mais justas e eficazes. Convidamos você a explorar este conteúdo rico e a utilizar as evidências apresentadas para fortalecer ainda mais sua atuação no campo da saúde pública. Que este guia seja uma ferramenta indispensável para a construção de um sistema de saúde mais eficiente e equitativo para todos.

Boa Leitura!!!



Sumário

EVIDÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA 2	4
APRESENTAÇÃO	7
Sumário	8
CAPÍTULO 1	10
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES COM DIABETES	10
10.56161/sci.ed.202408267C1.....	10
CAPÍTULO 2	29
ANÁLISE DO NÍVEL DE DEPRESSÃO EM IDOSOS	29
10.56161/sci.ed.202408267C2.....	29
CAPÍTULO 3	46
BOAS PRÁTICAS DE SEGURANÇA DO PACIENTE APLICADAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO Á LUZ DA LITERATURA	46
10.56161/sci.ed.202408267C3.....	46
CAPÍTULO 4	54
COMPOSTO NATURAL: QUINONA: AVALIANDO SUA IMPORTÂNCIA NA ATIVIDADE ANTIMICROBIANA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	54
10.56161/sci.ed.202408267C4.....	54
CAPÍTULO 5	63
DISFUNÇÕES HEMATOLÓGICAS EM PACIENTES PORTADORES DE IMUNOSSUPRESSÃO EM HIV	63
10.56161/sci.ed.202408267C5.....	63
CAPÍTULO 6	76
FATORES ASSOCIADOS À FALHA NA ATIVAÇÃO OOCITÁRIA HUMANA	76
10.56161/sci.ed.202408267C6.....	76
CAPÍTULO 7	85
IMPLICAÇÕES DA COVID-19 PARA A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS	85
10.56161/sci.ed.202408267C7.....	85
CAPÍTULO 8	97
O SOFRIMENTO MORAL NO CONTEXTO LABORAL DA ENFERMAGEM	97
10.56161/sci.ed.202408267C8.....	97
CAPÍTULO 9	110



PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA	110
10.56161/sci.ed.202408267C9.....	110
CAPÍTULO 10.....	123
TDH (TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE) EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS	123
10.56161/sci.ed.202408267C10.....	123
CAPÍTULO 11.....	142
TRANSFORMAÇÕES E DESAFIOS NA SAÚDE MENTAL NO BRASIL: UM ESTUDO REFLEXIVO.....	142
10.56161/sci.ed.202408267C11.....	142
CAPÍTULO 12.....	152
UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA CRISPR-CAS9 PARA O TRATAMENTO DA TALASSEMIA ALFA INTERMEDIÁRIA, PATOLOGIA DE NATUREZA HEREDITÁRIA	152
10.56161/sci.ed.202408267C12.....	152



CAPÍTULO 8

O SOFRIMENTO MORAL NO CONTEXTO LABORAL DA ENFERMAGEM.

MORAL DISTRESS IN THE NURSING WORK CONTEXT.

 10.56161/sci.ed.202408267C8

Fernanda Cristina de Andrade Reis

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

e-mail: fernandareis.enfermeira@yahoo.com

RESUMO

O assédio moral no trabalho que é uma violência psicológica ocorrida durante as relações de trabalho, com consequências físico-biológicas e interferências na tríade trabalhador-instituição-família. Falar sobre o assédio moral na atualidade traz uma maior reflexão sobre os fatores desencadeantes desta ação, que mais tem influenciado no desequilíbrio das relações humanas no trabalho, o qual culmina em baixa produtividade devido ao sofrimento psíquico e adoecimento da vítima e das pessoas do seu círculo relacional. Este estudo tem por objetivo discutir sobre o assédio moral sofrido pelos profissionais de enfermagem. Espera-se que ao discutir sobre essa temática possa-se alertar aos profissionais de enfermagem, para a ocorrência desses atos com vistas a minimizar essa violência. Trata-se de uma revisão bibliográfica. Foram utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Base de Dados de Enfermagem (BDenf) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Os descritores foram selecionados com base na lista de Descritores das Ciências da Saúde, sendo os mesmos: Enfermagem e Assedio Moral. Utilizou-se o operador booleano AND visando encontrar estudos que continham tais descritores. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2015 e 2024 no idioma português. Selecionou-se 13 artigos. O assedio moral no trabalho é uma violência invisível comum em profissões que envolvem o cuidado, compostas majoritariamente por mulheres, sendo de difícil comprovação o que pode dificultar punições aos agressores. A enfermagem por ser uma profissão majoritariamente feminina está sujeita ao assedio moral no trabalho. Uma das melhores formas para coibir essa ação de violência laboral é promover ambientes e situações mais amigáveis e cooperativos entre os trabalhadores.

Palavras Chaves: Enfermagem. Assédio moral. Violência no trabalho. Promoção da Saúde.

SUMMARY



Moral harassment at work, which is psychological violence that occurs during work relationships, with physical-biological consequences and interference in the worker-institution-family triad. Talking about moral harassment today brings a greater reflection on the triggering factors of this action, which has most influenced the imbalance of human relations at work, which culminates in low productivity due to the psychological suffering and illness of the victim and the people in their relational circle. This study aims to discuss the moral harassment suffered by nursing professionals. It is hoped that when discussing this theme, nursing professionals can be alerted to the occurrence of these acts with a view to minimizing the practice of this violence. This is a literature review. The following databases were used: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Nursing Database (BDEnf) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS). The descriptors were selected based on the list of Health Sciences Descriptors, as follows: Nursing and Moral Harassment. The Boolean operator AND was used to find studies that contained such descriptors. The inclusion criteria were articles published between 2015 and 2024 in Portuguese. A total of 13 articles were selected. Moral harassment at work is an invisible violence common in professions that involve care, composed mostly of women, and it is difficult to prove, which can make it difficult to punish aggressors. Nursing, as a mostly female profession, is subject to moral harassment at work.

One of the best ways to curb this action of workplace violence is to promote friendlier and more cooperative environments and situations among workers.

Keywords: Nursing. Bullying. Violence at work. Health Promotion

1. INTRODUÇÃO

A palavra trabalho é definida como um conjunto de atividades produtivas ou criativas que o homem exerce para atingir determinados fins. No trabalho há a interação do homem com o mundo exterior, podendo essa relação ter elementos como satisfação pessoal, identidade, noção de pertencimento e convívio social, ocorrendo implicações no campo familiar, social e principalmente pessoal (Medeiros, 2019).

Neste sentido, pode-se dizer que o resultado das atividades desenvolvidas em instituições é influenciado pela qualidade de vida do trabalhador (QVT), devido a este ser interdependente do contexto organizacional ao qual está inserido e que lhe confere uma identidade social, assim, entende-se que a produção do trabalhador é proporcional a sua qualidade de vida (Santos; Estender, 2018).

A QVT pode ser ultrajada por meio de violências laborais, como o uso intencional de força física, mental ou poder, ameaçador ou real contra uma pessoa ou um grupo de pessoas, que pode resultar em ferimento, morte ou danos psicológicos. Além disso, a violência laboral ocorre também, por privação e/ou infração de princípios fundamentais, direitos trabalhistas e previdenciários, omissão de cuidados, de socorro e de solidariedade diante a alguma adversidade (Nunes; Espinosa, 2018).



A violência mais praticada ao trabalhador é o assédio moral. Entende-se o assédio moral como perseguição a um alvo. Já o significado de moral, em síntese, como o conjunto de regras que orientam o comportamento humano (Oliveira, 2018).

A primeira tentativa da definição assédio moral partiu de Brodsky, psiquiatra e antropólogo, que escreveu um livro baseado em reclamações de trabalhadores. Entretanto, identificou-se e popularizou pela primeira vez por Leymann, alemão, considerado o pai dos estudos do assédio moral. Fundamentado no sueco Heinemann, que descrevia comportamentos agressivos por parte de um grupo de crianças contra uma única criança, denominando tal situação como Mobbing, palavra em inglês que, significa assédio moral. Então Leymann estabeleceu o assédio moral como um conflito contínuo em que a vítima é submetida a atos negativos por determinado período. (Vijayakumar, 2023).

Nos últimos anos, a profissão em que mais ocorreu sofrimento moral foi a da Enfermagem. Após a idealização do piso salarial da enfermagem. Em 30 de agosto de 2022 publicou-se no jornal O Tempo, uma matéria, de que o COREN MG estava recebendo 300 denúncias diárias, entre elas queixas de assédio moral. Mesmo antes de implantar o piso salarial havia ameaças de demissão, além de demissões já feitas. Segundo Maria do Socorro, presidente do Coren MG. (Simon, 2022).

Antes do piso salarial da enfermagem também nos deparamos com o cenário de pandemia da COVID-19, palco de sensações e emoções negativas vivenciadas por profissionais, que sendo maioria mulheres e negras tiveram a tríade trabalhador-instituição-família afetadas. Neste tempo, a necessidade de matéria-prima e mão de obra era gritante, o sistema brasileiro apresentava fragilidades. Com isso os trabalhadores tinham carga horária estendida, adoecimentos físicos e psíquicos. (Fernandez *et al.* 2021)

Além de eventos relacionados com o tempo, como os citados acima, na atualidade vemos a nova modalidade de violência, como o sofrimento moral laboral organizacional virtual, que utiliza as tecnologias como aplicativos, redes sociais entre outros meios virtuais como ferramentas de trabalho.

Entende-se que essa prática seja virtual ou não, influencia no desequilíbrio das relações humanas no trabalho, culminando em baixa produtividade devido ao sofrimento psíquico e adoecimento da vítima e das pessoas no ambiente laboral.

Apesar das modalidades serem novas os efeitos negativos são os mesmos, como baixa autoestima da vítima, diminuição da produtividade laboral, doenças psicossomáticas e interferências nas relações trabalhador-família-instituição.



Indivíduos insatisfeitos em seu trabalho não alcançam os objetivos organizacionais das instituições o que pode impactar diretamente nos cuidados a saúde. Segundo Mira (2019), é importante “cuidar de quem cuida”.

Neste contexto, esse estudo tem por objetivo discutir sobre o assédio moral sofrido pelos profissionais de enfermagem.

Espera-se que ao discutir sobre essa temática possa-se alertar os profissionais de saúde especialmente a equipe de enfermagem sobre essa prática no ambiente de trabalho como forma de minimizar ou até mesmo abolir essa violência laboral.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é uma pesquisa bibliográfica.

De acordo com Sousa (2021).

A pesquisa científica com a metodologia de pesquisa bibliográfica inicia-se por meio de uma revisão da literatura de obras já existentes, no intuito de auxiliar o pesquisador na delimitação do tema e na contextualização do objeto problema. Um trabalho de pesquisa que tem como principal ferramenta o desenvolvimento da pesquisa é o levantamento de fontes bibliográficas confiáveis. O autor deve se dedicar na leitura das obras consultadas, tendo uma leitura, exploratória, seletiva e crítica, na função de selecionar, classificar e solucionar o problema da pesquisa ou testar as hipóteses. A pesquisa bibliografia é uma importante metodologia no âmbito da educação, a partir de conhecimentos já estudados, o pesquisador busca analisá-los para responder seu problema do objeto de estudar ou comprovar suas hipóteses, adquirindo novos conhecimentos sobre o assunto pesquisado. Para realizar uma pesquisa bibliográfica o pesquisador precisará de tempo e cuidado para analisar os levantamentos das obras publicadas.

Realizou-se a busca dos artigos por meio do acesso online, sendo utilizadas as seguintes bases virtuais: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Google Acadêmico

Os descritores foram selecionados com base na lista de Descritores das Ciências da Saúde, sendo os seguintes: Enfermagem. Violência no Trabalho. Comportamento Social. Assédio moral. Promoção da Saúde. Utilizou-se o operador booleano AND visando encontrar estudos que continham tais descritores.

Os critérios de inclusão foram os seguintes: ser artigo original e está de acordo com o objetivo do estudo, ter disponibilidade eletrônica na forma de texto completo, publicados nos anos de 2015 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos da pesquisa os



estudos que foram publicados em anos não correspondentes aos estipulados na pesquisa, com temáticas opostas ao objetivo apresentado e textos incompletos.

A primeira busca teve como descritor: **Assédio Moral and Enfermagem**. Assim sendo, a partir desta busca foram encontradas 51 referências na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Após a leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 04 artigos, sendo 3 no LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde), e 01 no Med Line.

A segunda busca contemplou os descritores **Violência no Trabalho and Enfermagem**. Foram encontrados 428 artigos e selecionado 05 artigos na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) 01 na MEDLINE.

Na busca da primeira e segunda busca teve em comum o artigo do autor Sturbelle, encontrado na base de dados Lilacs.

A Terceira busca contemplou os descritores **Promoção a Saúde and Enfermagem**. Foram encontrados 4.852 artigos e selecionado 04 artigos na base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde) e 09 na base de dados SCIELO (Scientific Eletronic Library Online).

A última busca foi pelo Google acadêmico no qual foi inserido as palavras: referência bibliográfica, utilizando o ano 2024.

Utilizado 2 artigos da Língua inglesa, extraído da PUB Med, por meio do descritor **Crime On-line and Internet** que obteve 18 resultados.

Por meio da base de dados Open Journals obteve-se 01 artigo, sendo utilizado como descritor **Violência na Enfermagem**.

Além dos 19 artigos foi empregado o Relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o capítulo de um livro: **Avaliação Psicológica no contexto Forense** do autor Claudio Simon Hutz, ano 2020.

Logo, inicialmente foram selecionados 5.331 artigos, nos quais foi realizada a avaliação e de acordo com as informações relevantes: ano de publicação, objetivo, local de realização do estudo procedimento metodológico e leitura, restando artigos, de acordo com a relevância do estudo.

Tabela 1: Fluxo de seleção e inclusão dos artigos no estudo e outras publicações:

Artigos pré selecionados nas bases de dados virtuais	Artigos selecionados para compor estudo
SCIELO (30 artigos)	SCIELO (9 artigos)



LILACS (9 artigos)	LILACS (3 artigos)
PUB MED (3 artigo)	PUB MED (1 artigo)
OPEN JOURNOUS SYSTEMS (3 artigo)	OPEN JOURNOUS (3 artigos)
Jornal O Tempo	Editora Sempre
Total (46 artigos)	Total (16 artigos)

Fonte: dados da pesquisa (2024)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assédio moral (AM) é uma violência psicológica repetitiva, que causa constrangimento ao trabalhador comprometendo a sua dignidade, saúde física, mental, ou a própria carreira profissional. Mas, apesar de ser repetitiva pode ter intervalos variados, pelo fato do agressor nem sempre estar presente no dia a dia de trabalho da vítima. O AM é classificado em 3 espécies: vertical, horizontal e misto. (Lucena *et al.* 2018)

No modelo vertical subdivide-se em ascendente e descendente. Sendo o vertical ascendente quando o subordinado pratica a violência contra seu superior, é um tipo de assédio menos comum visto que, geralmente a pessoa com nível hierárquico inferior nem sempre tem poder em relação ao seu superior. Já no vertical descendente é o inverso, o subordinado é a vítima. Na forma horizontal o assédio é entre pessoas de mesma posição hierárquica, vítima e agressor. Quando o assédio é configurado misto, o assediado sofre a violência pelos seus pares e por seus superiores. Logo, o assédio moral misto, em relação às outras espécies é o mais danoso, porque nesta modalidade há vários agressores

agrupa o assédio moral vertical, horizontal e misto como gênero natural, denominando de Assédio Moral Natural (AMN) por se tratar de interessoalidade, pois o agressor é uma pessoa natural. Se o agressor for pessoa jurídica, dono de uma empresa, que por meio de práticas administrativas faz gestão desumana para benefícios da empresa, o nome é Assédio Moral Organizacional (AMO). (Vijayakumar, 2023).

O Assédio Moral Organizacional, também conhecido como Institucional é uma violência relacionada com a política organizacional ou gerencial de uma empresa, sendo esta pública ou privada. Nesse caso, o assédio acontece com o intuito de aumentar a produção, lucros e/ou benefícios para a instituição, sendo este um tipo de assédio mais formulado, por se tratar de estratégias intelectualmente bem elaboradas. Assim, por meio de métodos da política da



empresa, ou seja, da gestão, são traçadas metas e cobranças abusivas, no qual o empregado se sente pressionado em ter que cumprir as delegações para não sofrer retaliações. (Hutz *et al.* 2020).

As duas espécies de assédio moral (AMN e AMO) podem ocorrer no ambiente organizacional da empresa, mas a diferença é que no AMN não há ligação ao modo de gestão, mesmo que a agressão venha do gestor e, este represente a instituição. Então, pode-se entender que no AMO, a ação possivelmente está vinculada a cultura organizacional da empresa, e tem como características agressões a grupos de trabalhadores para interesses da instituição, como por exemplo: atingir determinado nível de excelência e/ou produtividade (Hutz *et al.* 2020).

Vários podem ser os meios e motivos para os causadores do assédio moral, indo desde o poder, o preconceito, ignorância, despersonalidade, até aspectos comportamentais e contextuais do causador (Hershcovis *et al.* 2018).

Dessa forma, o assédio moral advém de ações como interromper uma fala, quando o agressor não deixa a vítima se expressar, agressões, críticas ao trabalho, regras ambíguas, falta de previsões, negação de conflitos, ou seja, condutas de bloqueio de comunicação, difamação e desprestígio laboral. Também pode ocorrer por meio de gritos, banalização, fiscalização excessiva do trabalho físico e/ou virtual por aplicativos de comunicação eletrônica, no qual por este meio infere-se troca intensas de mensagens individuais ou coletivas a qualquer hora. (Sturbelle, 2020; Hagopian; Freitas; Baptista, 2017)

Essa violência é resultado da relação entre atores insatisfeitos dentro de um cenário caótico. As condições do ambiente modificam o modo de cuidar, toda e qualquer relação envolve conflito e os conflitos quando não bem administrados tornam-se fontes de violência explícita ou velada, visto que, certas situações envolvem pressões e são geradoras de estresse (Pai *et al.* 2018).

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho – OIT (2019) qualquer trabalhador pode estar sujeito a ser vítima de assédio moral no trabalho, porém a prevalência dessa agressão é no gênero feminino, principalmente em profissões onde se pratica o cuidado, com trabalhadores que lidam com o público. Sendo que essa violência está muito relacionada a profissões ligadas à área da saúde, assistência social e educação.

O fato de a profissão de enfermagem ser ligada ao cuidado do ser humano e composta majoritariamente por mulheres têm mais exposição a pratica do assédio moral, sendo que este ato pode ser praticado por gestores, colegas, paciente e/ou familiares. (Fontana *et al.* 2019; Serafin e Czarkowska-Pączek, 2019).



Segundo Fontana (2019), os motivos para o fortalecimento do assédio moral(AM) na enfermagem pode ser histórico. No Brasil, por exemplo, as enfermeiras eram leigas, religiosas, e irmãs de caridade. Já na Europa, eram prostitutas e/ou de classes sociais baixas devido às condições precárias da profissão. Posteriormente, Florence Nightingale, enfermeira, recrutou mulheres de alta classe, conseqüentemente formaram-se em escolas Nightingaleanas. Para as escolas Nightingaleanas eram escolhidas moças jovens e disciplinadas, sendo proibidos casamentos e maternidade. Esses fatos históricos, segundo a autora, contribuíram para a submissão da profissão, o que pode explicar a violência sofrida pelas trabalhadoras da enfermagem.

Vale destacar que, na profissão de enfermagem predomina o gênero feminino. Assim as mulheres são mais sujeitas ao assédio moral. Muitas vezes durante a violência, elas são desqualificadas pela única condição de serem mulheres, não se trata de razão biológica, mas dos papéis que são designados a elas. (Silva; Aquino; Pinto, 2017).

Enquanto os homens sofrem o assédio relacionado ao trabalho, as mulheres sofrem o assédio relacionado a um modo pessoal, o motivo está ligado à percepção da sociedade sob a mulher, numa ótica machista e de conotação sexual. Apesar de existir a prática contra os homens, nunca se é justificado pelo fato de o trabalho ter sido realizado por um homem (Silva; Aquino; Pinto, 2017).

Em outras palavras, rege o estereótipo social da mulher como insignificante na produção de trabalho, arraigado à ideologia de que a divisão dos papéis destes atores sociais são determinados pela sua condição biológica. A explicação pode ser baseada na trajetória histórica de submissão da mulher, onde a imagem é de um ser feminino sem a capacidade racional de tomadas de decisão, visto que, as mulheres pediam o consentimento do pai ou marido para trabalhar. Hoje elas têm direitos conquistados, mas que ainda não sustentam uma trajetória ocupacional capaz de findar as desigualdades de gênero, mesmo sendo elas objetos de políticas públicas brasileiras e mundiais (Barbosa, 2018).

Atualmente, muito se tem falado sobre uma nova modalidade de assédio moral organizacional, trata-se do assédio moral virtual, no qual Santos *et al.* (2019) descreve em seu artigo que, com desenvolvimento tecnológico o mercado de trabalho desenvolveu ritmos de trabalho bastante acelerado, o empregado fica disponível a qualquer momento por meio de eletrônicos. Além de mensagens escritas e/ou ilustrativas, o fato de exigir conexões permanentes do empregado e respostas imediatas, também caracteriza o assédio moral virtual, ao qual assim como todos os outros assédios compromete a vida pessoal do empregado inclusive o convívio familiar.



De acordo com Santos *et al* (2019) e Organização Internacional do Trabalho (2019) com esses meios de trabalho eletrônicos, gestão por aplicativos, houve melhora na qualidade dos serviços prestados, contudo, acentuou-se o nível de estresse do trabalhador e as dificuldades nas relações interpessoais, devido ao aumento do ritmo de trabalho, inclusive dos enfermeiros.

Convém lembrar que, com o advento das tecnologias surgiram também novas modalidades da prática assédio moral, o Cyberbullying que é um tipo de intimidação por aparato tecnológico que contribui com as ações de violência contra as pessoas, especialmente, os trabalhadores (OIT, 2019; Barbosa, 2018).

Neste contexto os trabalhadores de enfermagem também estão sujeitos a sofrer com o assédio moral virtual. É importante destacar que, muitos profissionais da enfermagem ficam impossibilitados de dar continuidade ao seu trabalho, por causa da doença instalada resultante do assédio moral, assim, muitos desistem da carreira após sofrerem a violência em seu local de trabalho. (Serafin; Czarkowska-Pączek, 2019).

Apesar da crescente violência cada vez mais on-line, os estudos não vêm crescendo na mesma medida, sendo estes concentrados principalmente no crime e violências pessoais. É importante frisar que a violência virtual também traz consequências para o ser humano, o que muda são os meios de se fazer a violência, já os resultados negativos são os mesmos como estresse pós-traumático, sintomas de ansiedade, disforia, aumento de doenças e desequilíbrio nas relações interpessoais, na tríade trabalhador-instituição-família (Hamby *et al.* 2018).

Apesar da violência ao profissional de enfermagem ser uma ação comum e mundial, às políticas públicas aplicadas com eficiência, em prol da prevenção da violência contra a enfermagem, são insuficientes, principalmente, em alguns países como no Brasil. Fazem-se necessárias intervenções tanto do setor público quanto do privado de saúde (Fontana, 2020).

Santos e Estender (2018) propõem ações para coibir a prática de assédio moral como a criação de espaço de confiança dentro da empresa para denúncias. Esses espaços poderiam ser um comitê, canal de escuta, desenvolver programas e atendimentos com psicólogos da empresa.

Ademais, a criação de espaços saudáveis e acolhedores no trabalho pode ser um aparato simples e fácil, adotar medidas de senso e pertencimento a um grupo traz experiências agradáveis, táticas como recompensas e promoções no trabalho indo de encontro à satisfação e o prazer laboral. (Santana; Reis, 2019).

A motivação no trabalho pode ser o resultado de diversos fatores, como remuneração, carreira, relação com os colegas, seus superiores e clima organizacional. É a satisfação do indivíduo na empresa que reduz significativamente a violência laboral posto que, a satisfação



peçoal do trabalhador é inversamente proporcional ao assédio moral (Silva; Castro; Santos, 2018).

Faz-se necessário que os empregadores se atentem ao ambiente laboral e tracem medidas de promoção, proteção e manutenção à saúde do trabalhador. Somente dessa maneira haverá um coerente equilíbrio entre o contentamento do trabalhador, a qualidade no atendimento ao cliente e os bons resultados da empresa, principalmente na área de enfermagem, em razão de ser uma profissão dinâmica que lida diretamente com pessoas em sua fragilidade de vida. Políticas públicas podem melhorar a saúde e o processo de trabalho das pessoas, reduzindo o sofrimento dos profissionais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O assedio moral é a exposição de uma pessoa ou mais pessoas a situações constrangedoras e humilhantes no ambiente laboral, onde geralmente o agressor é o ocupante de cargo hierárquico superior e a vítima o seu subordinado, sendo tipificado como Assédio Moral Natural descendente.

Na maioria dos materiais estudados encontrou-se diversas classes do fenômeno assédio moral, sendo baseadas no agressor e na vítima. Quando o agressor é o cliente ou a família, e a vítima é o profissional não foi encontrado, dentre os materiais estudados, uma denominação que classifica esse tipo de relação.

O assedio moral relatado por autores como uma pratica invisível, vem se criando em novas formas, por meio de eletrônicos. Apesar das modalidades serem novas os efeitos negativos são os mesmos, como baixa autoestima da vítima, diminuição da produtividade laboral, doenças psicossomáticas e interferências nas relações trabalhador-família-instituição.

Sendo assim, é possível que, o individuo passe por constrangimentos pelo agressor mediante redes sociais, utilizando-se de crimes contra a honra e a dignidade, por divulgações repetitivas, inverdades e/ou insultos à vítima. Neste caso, fazem-se necessários mais estudos que apontem sobre o assedio moral mediante aparatos tecnológicos e estratégias de enfrentamento a esta práticas desonrosa.

Diante dos resultados da pesquisa, torna-se primordial a implementação de planos nos estabelecimentos de trabalho, que busquem programar ações para tornar o ambiente de trabalho mais acolhedor e saudável para os profissionais, pois a inserção de espaços humanizadores no



trabalho está positivamente correlacionada com a eficácia profissional, afetos positivos e satisfação entre os atores envolvidos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Luiza Neves de Holanda. Tendências na alocação de tempo no Brasil: trabalho e lazer. **Rev. bras. estud. popul.** São Paulo, v. 35, n. 1, e0063, 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-30982018000100157&lng=en&nrm=iso>. Epub 07/03/2019. <http://dx.doi.org/10.20947/s102-3098a0063>.

Fernandez M, Lotta H, Passos H, Cavalcanti, Corrêa MG. Condições de trabalho e percepções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. *Saúde Soc.* São Paulo, v.30, n.4, e201011, 2021. DOI 10.1590/S0104-12902021201011

FONTANA, R. T. A VIOLÊNCIA NO COTIDIANO DE TRABALHO DA ENFERMAGEM E OS USOS DE SI NO ENFRENTAMENTO. **Vivências**, v. 16, n. 30, p. 99-114, 11 dez. 2019. Disponível em: <<http://revistas.uri.br/index.php/vivencias/article/view/85>>.

HAGOPIAN, Ellen Maria; FREITAS, Genival Fernandes; BAPTISTA, Patrícia Campos Pavan. ASSÉDIO MORAL NO TRABALHO EM ENFERMAGEM. **Rev. baiana enferm.**, Salvador, v. 31, n. 1, e16588, 2017. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502017000100306&lng=pt&nrm=iso>. Epub 20-Jul-2017. <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v31i1.16588>.

HAMBY, Sherry *et al.* Digital poly-victimization: The increasing importance of online crime and harassment to the burden of victimization. **Journal of Trauma & Dissociation**. Nova York, v.19, 2018. Ed.3. Pág.382-398. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15299732.2018.1441357>>.

HERSHCOVIS MS, CAMERON AF, Gervais L, BOZEMAN J. The effects of confrontation and avoidance coping in response to workplace incivility. *J Occup Health Psychol.* 2018;23(2):163–174. doi:10.1037/ocp0000078. Disponível em https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28191998/?from_term=HERSHCOVIS&from_pos=1.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Dennise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli; ROVINSKI, Sonia Liane Reichert; LAGO, Vivian de Mendeiros. **Avaliação Psicológica no contexto Forense**. 1ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.



LUCENA, Pablo Leonid Carneiro *et al* . Produção científica sobre assédio moral e enfermagem: estudo bibliométrico. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 52, e03354, 2018 . Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100805&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 13 mar. 2020. Epub 13-Set-2018. <https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017029103354>.

MIRA José Joaquín. Sem profissionais de saúde engajados não há futuro para segurança do paciente. **Acta paul. enferm.** [Internet]. 2019 Out [citado 2020 Maio 29] ; 32(5): 3-5. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002019000500001&lng=pt. Epub 10-Out-2019. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900065>.

PAI, Daiane Dal *et al* . Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis , v. 27, n. 1, e2420016, 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072018000100312&lng=en&nrm=iso>. Epub Mar 05, 2018. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018002420016>.

MEDEIROS, Jássio Pereira de. **O entendimento de servidores públicos como base para ações de um Programa de Qualidade de Vida no Trabalho implantado em um governo de estado**. Cadernos da Escola do Legislativo - e-ISSN: 2595-4539, [S.l.], v. 19, n. 32, p. 69-93, fev. 2019. ISSN 2595-4539. Disponível em: <https://cadernosdolegislativo.almg.gov.br/ojs/index.php/cadernos-ele/article/view/184/153>.

NUNES, T. S.; TOLFO, S. R.; ESPINOSA, L. M. C. Assédio moral no trabalho: a compreensão dos trabalhadores sobre a violência. **Revista de Gestão e Secretariado-GESEC**. São Paulo, v. 9, n. 2, jun. 2018. Disponível em: <https://revistagesec.org.br/secretariado/article/view/629>.

OLIVEIRA, Izabela Viegas de. **O Assédio Moral no âmbito da atividade laboral**. 2018. Dissertação (Mestrado em Direito)- Universidade de Coimbra, Coimbra 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/85913> .

SANTANA, Júlio Cesar Batista; REIS, Fernanda Cristina de Andrade. Percepção da equipe de enfermagem acerca da assistência a saúde no sistema prisional. *Rev. Pesqui. (Uni.Fed. Estado Rio.J., OnLine)*. 11(5): 1142-1147, out.-dez. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1021943>.

SANTOS, Claiz Maria Pereira Gunça. As inovações tecnológicas e o assédio moral organizacional virtual. **Revista da Escola Nacional da Inspeção do Trabalho**. BRASIL, Ed.3, Dez.2019. Disponível:



<https://enit.trabalho.gov.br/revista/index.php?journal=RevistaEnit&page=issue&op=view&path%5B%5D=3&path%5B%5D=Revista%20Completa%203>

SANTOS, Janaina Firmino; ESTENDER, Antonio Carlos. Assédio Moral e a qualidade de vida no trabalho. **Revista Científica on-line-Tecnologia, Gestão e Humanismo**. São Paulo. v. 8, n. 2, 2018. Disponível em: <http://www.fatecguaratingueta.edu.br/revista/index.php/RCO-TGH/article/view/236>.

SERAFIN, LI; CZARKOWSKA-PAÇZEK B; Prevalence of bullying in the nursing workplace and determinant factors: a nationwide cross-sectional Polish study survey. **BMJ Open**. Londres, reino Unido. 2019; 9:e033819. doi: 10.1136/bmjopen-2019-033819. . Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/9/12/e033819>.

SILVA, Iracema Viterbo; AQUINO, Estela M. L. de; PINTO, Isabela Cardoso de Matos. Características psicométricas do Negative Acts Questionnaire para detecção do assédio moral no trabalho: estudo avaliativo do instrumento com uma amostra de servidores estaduais da saúde. **Rev. bras. saúde ocup.**, São Paulo , v. 42, e2, 2017 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0303-76572017000100201&lng=en&nrm=is> Epub Mar 13, 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000128715>.

SILVA, Lindomar Pinto da; CASTRO, Miguel Angel Rivera; DOS-SANTOS, Marcos Gilberto. Influência da Cultura Organizacional Mediada pelo Assédio Moral na Satisfação no Trabalho. *Rev. adm. contemp.*, Curitiba , v. 22, n. 2, p. 249-270, Apr. 2018 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552018000200249&lng=en&nrm=iso>. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2018170176>.

SIMON, N. Coren-MG recebe 300 denúncias diárias sobre o piso salarial da enfermagem: **Jornal o Tempo** | Internet| Brasil: o tempo; Publicado em 30 Ago.2022. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/brasil/coren-mg-recebe-300-denuncias-diarias-sobre-piso-salarial-da-enfermagem-1.2724946>>. Acesso em: 24 Jul.2024

SOUSA, Angélica Silva et al. A Pesquisa Bibliográfica: Princípios E Fundamentos. Edição, v. 20 n. 43 (2021): **Cadernos da Fucamp**. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/issue/view/141>

STURBELLE, Isabel Cristina Saboia et al . Workplace violence types in family health, offenders, reactions, and problems experienced. **Rev. Bras. Enferm.**, , v. 73, supl. 1, e20190055, 2020 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020000800160&lng=pt&nrm=iso>. Epub 01-Jun-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0055>.

VIJAYAKUMAR, G., & RAJAGOPAL, S. (2023). Workplace bullying among nurses: **A systematic review**. *Multidisciplinary Reviews*, 7(1), 2024019. <https://doi.org/10.31893/multirev.2024019>